

Trajetos: Ilhota e Areal da Baronesa

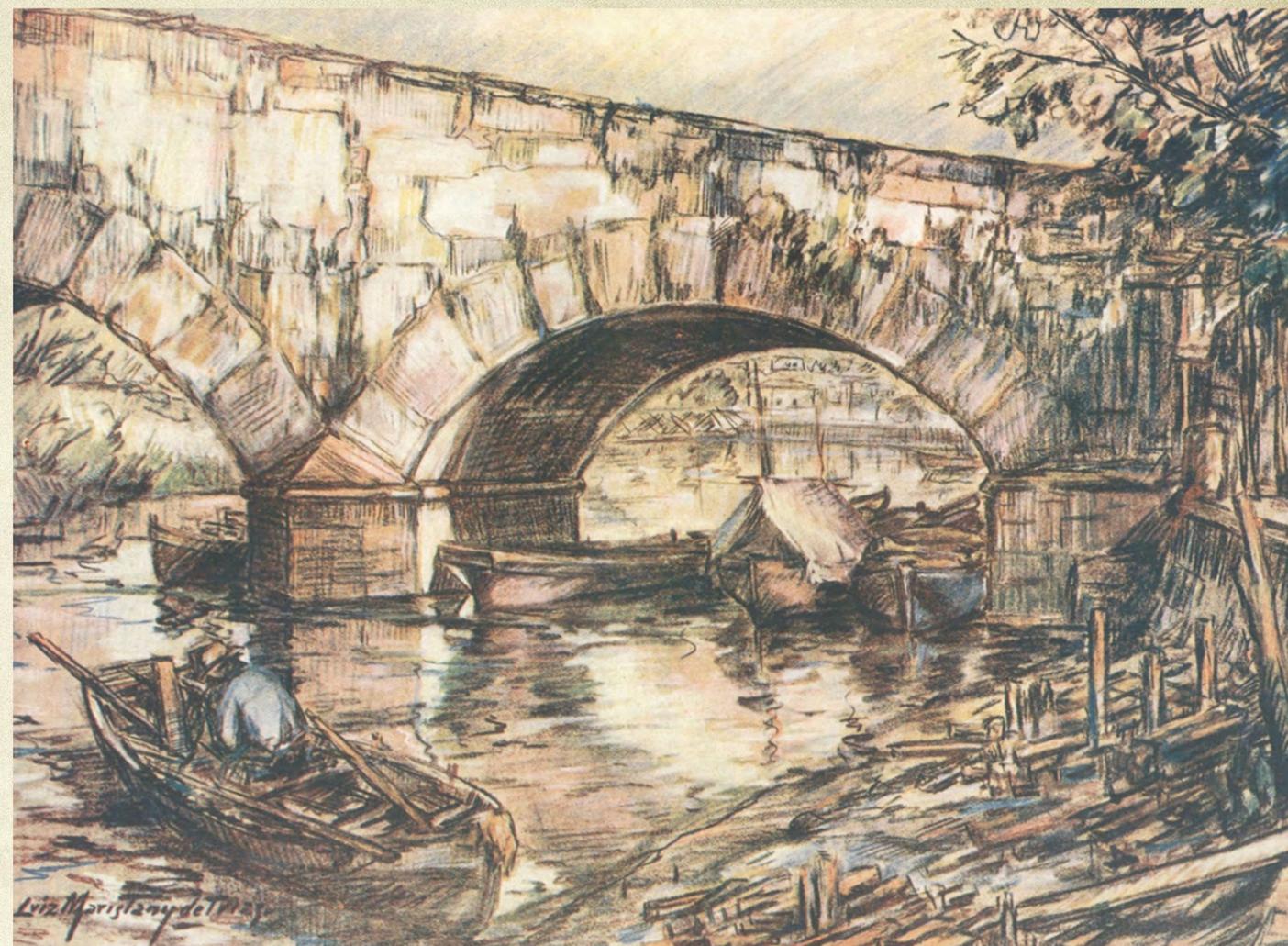
Pontos de interesse: Ponte de Pedra, Arroio Dilúvio, Areal da Baronesa, Praça Garibaldi e Travessa dos Venezianos

Início: Ponte de Pedra

Fim: Travessa dos Venezianos

Contexto: <https://www.instagram.com/arealbaronesa/>

Autora: Elisa Algayer Casagrande, BIEV, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Ponte de Pedra / Ponte dos Açores

A Ponte de Pedra ou Ponte dos Açorianos foi inaugurada em 1848, sobre o "Riacho", para ligar o "Caminho das Belas" – atualmente a Av. Praia de Belas – à região do centro. O riacho tinha quase 20 km de extensão, nascia em Viamão e era responsável pelas fronteiras da Ilhota. A ponte foi solicitada por Duque de Caxias durante a Guerra dos Farrapos, para substituir a ponte de madeira que havia no local. Um século mais tarde, aconteceu a remodelação do riacho, que hoje é conhecido como Arroio Dilúvio, e a criação da Av. Ipiranga. Um marco da história da cidade e da ocupação da população negra no território urbano. Próximo ao local onde hoje fica o prédio da Zero Hora, o riacho abria em dois braços, formando a Ilhota e continuando na zona dos fundos do Pão dos Pobres, acompanhando a Rua João Alfredo, em paralelo, até cruzar por baixo da Ponte de Pedra e desaguar no Guaíba. Ele era navegável, muito utilizado pela população local do Areal da Baronesa e da Ilhota, para entrega de carvão e outros produtos, e desaguava na Ponta da Cadeia, junto da Usina do Gasômetro.









Arroio Dilúvio

O Arroio Dilúvio foi criado a partir das obras de retificação do riacho, na década de 1940, com a abertura de um canal em linha reta. Essa obra desviou o curso do riacho e tornou a Ponte de Pedra obsoleta. Ele nasce na Lomba do Pinheiro, na Represa da Lomba do Sabão, divisa da cidade de Porto Alegre e Viamão. Sua microbacia tem cerca de 80 km², sendo 19% em Viamão. Sua extensão canalizada tem 12 km e 17 pontes, sendo que a primeira, localizada no bairro Menino Deus, foi construída em 1850. Mais informações: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dep/default.php?p_secao=71



Quilombo do Areal, o Areal da Baronesa e a Ilhota

O Berço do samba. É assim que o Areal da Baronesa se coloca nos dias de hoje. A comunidade quilombola, que já foi um território negro de grande amplitude, atualmente, depois de remoções e perda de espaços, ocupa uma parte reduzida do que um dia foi o Arraial da Baronesa, renomeado como Areal da Baronesa por causa do seu terreno arenoso. O território histórico fazia fronteira com a Ilhota, sendo que os dois locais eram separados pelo riacho. O Quilombo do Areal tem atividades contínuas de oficinas de percussão e dança, com jovens e crianças da comunidade. Diversos trabalhos e pesquisas foram feitos sobre a comunidade. A Ilhota, imortalizada pela tradição carnavalesca e religiosa na cidade, era circundada pelo riacho (Arroio Dilúvio) e ligada ao entorno através de uma ponte de madeira. Era localizada ao sul da Praça Garibaldi, entre a atual Érico Veríssimo (Rua Arlindo) e Getúlio Vargas (Rua 13 de Maio), com limite sul na Rua 17 de Junho, próxima ao que viria a ser a Avenida Ipiranga, após a canalização do arroio. De lavadeiras à família de Lupicínio Rodrigues, a região era marcada pelo senso de comunidade e apoio mútuo. Os limites do Areal eram: Av. Praia de Belas, Av. Getúlio Vargas (Rua 13 de Maio), Riachinho (Arroio Dilúvio), Rua 28 de Setembro (que viria a se tornar a Avenida Ipiranga) e a Ponte de Pedra. Nessa região, as ruas Barão e Baronesa do Gravataí, Miguel Teixeira, Cel. André Belo, Praça Cônego Marcelino e outras travessas menores. Remanescente da chácara da Baronesa do Gravataí, o lugar registra a presença de moradores negros desde 1870, mesmo antes de seu loteamento ou da abolição (oficial) da escravatura. Carnaval, religiosidade, tradição cultural e passado escravocrata, de um povo que, em época de festividades, andava quilômetros pela cidade levando seu cortejo. Mais informações: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6158> e <https://anpur.org.br/territorios-negros-em-porto-alegre-rs-1800-1970/>

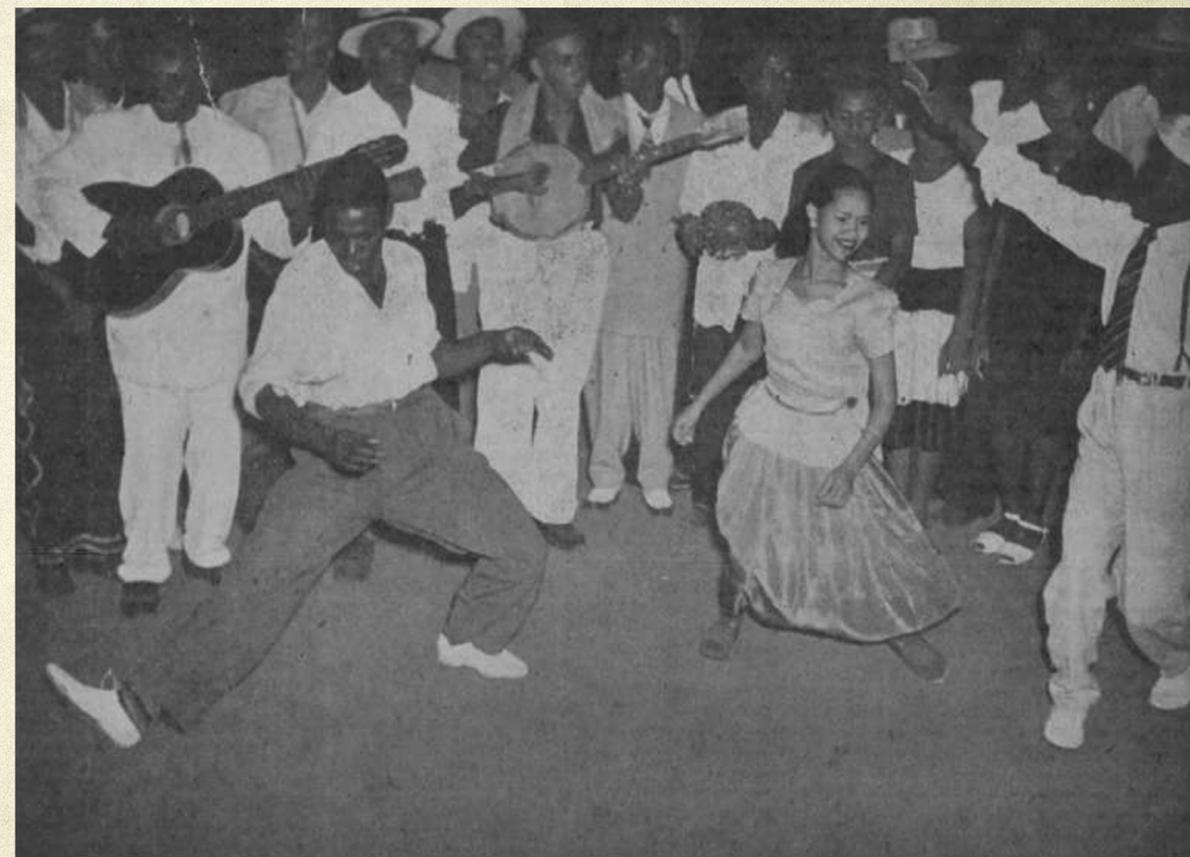






Praça Garibaldi

A Praça Garibaldi já foi uma referência dos movimentos carnavalescos da cidade de Porto Alegre. Um local de sociabilidade e deslocamentos do povo que habitava as redondezas. Na sua esquina, está o Bar da Carla, que recebe reuniões do movimento social da população negra, eventos de slam, capoeira e samba. Logo fora da região mais movimentada da Cidade Baixa, está no bairro Menino Deus, limitada pelas ruas Lobo da Costa, José do Patrocínio e as avenidas Érico Veríssimo e Venâncio Aires. A história do local começa em 1873, quando a cidade adquiriu a área do Potreiro da Várzea, quando ela ainda tinha como limite o riacho. Já foi chamada de Praça Concórdia, presente nas crônicas de Felicíssimo de Azevedo, 20 anos antes de aparecer nos mapas, quando foi ajardinada devido ao começo das obras de retificação do Arroio Dilúvio. Seu tamanho foi reduzido durante o Projeto Renascença, que removeu a população da Ilhota e abriu a Avenida Érico Veríssimo.





Travessa dos Venezianos

A Travessa dos Venezianos é um conjunto de 17 casas e fica entre as ruas Joaquim Nabuco e Lopo Gonçalves. Com ares de um outro tempo, ela também é um dos locais mais movimentados da cidade de Porto Alegre à noite. Com casas baixas, geminadas, pé-direito alto, janelas que abrem diretamente para a rua e calçamento irregular, original de 1926, é quase uma viagem no tempo, ou melhor, um portal que une o passado e o presente. Originalmente, era direcionada para moradores de baixa renda, para aluguel. A rua é reconhecida como Patrimônio Histórico da cidade de Porto Alegre desde 1980. A maior parte das casas já não é residencial, são bares, ateliês de artista e a Associação de Artes Plásticas Chico Lisboa. Mais informações: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/historico_travessa_venezianos_1.pdf

